SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 05 de dezembro de 2013 nº 277

Usiminas e o desrespeito com os trabalhadores

Em novembro de 2012, os metalúrgicos aposentados da Usiminas foram sufocados com um reajuste nas mensalidades do Cosaúde de 58,8%. O Sindicato ajuizou ação questionando o absurdo e organizou os trabalhadores que, com altos e baixos por meio de liminares, conseguiram manter o reajuste em 6,91% até setembro deste ano.

Uma decisão da Justiça em 2ª Instância concedeu 29,4% à partir de outubro e, para piorar, a empresa aplica mais 42,41% à partir de novembro, ou seja, o acumulado em dois anos chega a "bagatela" de 83,7%, enquanto que o aumento no benefício da aposentadoria não chegou a mais de 13%.

Para mostrar ainda mais a cara de pau, eles encaminharam carta aos aposentados informando que os reajustes são lineares para aposentados e trabalhadores da ativa. Mais uma mentira, lembrando que até fevereiro de 2010 esse plano era para todos os funcionários, ativos e aposentados.

Sem consultar ninguém ela separou (ativos e aposentados) para atender seus interesses e agora tenta excluir os aposentados. Diante disso, o Sindicato está convocando os trabalhadores da ativa e aposentados para reunião que acontece hoje, dia 05, às 16h, na subsede de Santos (Av. Ana Costa, 55). Ação judicial já foi impetrada, mas ações políticas são necessárias e vão ser executadas.

Desrespeito e humilhação: vigilância da usina abusa da autoridade que não tem

Há meses as denúncias contra a vigilância privada da usina aumentam. As denúncias abaixo mostram a humilhação a que os trabalhadores estão sendo submetidos:

- Tem fiscal também ajudando vigilante a humilhar os trabalhadores: foi o que aconteceu no ônibus Gr 87 do Administrativo 01. O fiscal discriminou uma trabalhadora que trabalha na Usimec. A trabalhadora recebeu uma ligação informando que seu filho estava com problemas de saúde e precisou sair urgente da usina. Ao tentar pegar carona nesse ônibus, o fiscal não permitiu. A trabalhadora teve que descer e aguardar outro ônibus e chegou tarde em casa, com o filho doente. Segundo os relatos, a Vigilância só não "agiu por se tratar de uma mulher". O que fariam? Tentariam colocar a trabalhadora pra fora do ônibus na base da força?

- No dia 25 de novembro, na saída do turno das 7:00 horas, no ônibus que vai para o Gonzaga, os vigilantes, mais uma vez, tentaram "crescer" contra os trabalhadores: bastou o motorista comentar que era a terceira vistoria naquele ônibus numa semana, para que o vigilante fosse pra cima do motorista dizendo que ele deveria baixar a cabeça e calar a boca. Além disso, dizem que a ordem do responsável pela segurança é para quando houver vistoria no ônibus, os trabalhadores devem ficar em fila nas laterais dos terminais. Agora é o que? Campo de concentração? Nesse dia a Usiminas se deu mal, três diretores do Sindicato estavam no ônibus e foram pra cima da Vigilância, registraram a ocorrência e estamos atentos para que não haja nenhuma perseguição contra os trabalhadores.

Se você já enfrentou algum problema também com a vigilância privada, denuncie, entre em contato com os diretores do Sindicato.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Usiminas: gambiarra atras de gambiarra no sucatão

Depois do Curral nos terminais agora é vez de tentar nos colocar dentro de uma casinha de cachorro! É o que está acontecendo na Aciaria na área próxima a Calcinação e da Harsco. A usina está instalando casinhas de cachorro, como forma "de proteger" os trabalhadores contra a projeção de aço durante o transporte do pote de escória na avenida da calcinação.

As fotos mostram mais essa aberração da Usiminas

Aberração: Depois do curral,agora é vez da casinha de cachorro.

Caso de polícia 1: CONENGE Montagens deixa trabalhadores em condições sub-humanas

Essa é uma empresa de manutenção e montagem industrial que veio de Ipatinga (MG), e na bagagem trouxe dezenas de trabalhadores acomodando-os, ou melhor, "amontoando-os" em espaços inadequados, à título de alojamento.

Para piorar, esses trabalhadores, que fazem manutenção na Sinter, não têm vestiário, banheiro e sequer água potável.

E a Usiminas, o que diz sobre isso? Além do absurdo da falta de infra-estrutura na área, chama a atenção a vinda desses trabalhadores de Minas Gerais e o alojamento.

Nós vamos tomar as medidas necessárias e punir os responsáveis.

Caso de polícia 2: Elite não está nem aí para os trabalhadores. O Sindicato deles também

Trabalhadores da Elite enfrentam as mesmas dificuldades citadas anteriormente. Mesmo tendo data base em novembro, até o momento os trabalhadores não tiveram a situação resolvida.

E o pior: o sindicato que os representa (Rodoviários), intimida-os dizendo que os mesmos não podem parar as atividades. O sindicato é dos trabalhadores ou é do patrão? Rasgaram a Constituição? Pelego não tem limite mesmo!

Correria não vai só do início ao fim da jornada. Depois dela também

O exemplo da Aciaria é comum na maioria das áreas. A correria na passagem do turno é cada vez maior. O tempo entre a troca do turno e a ida para os ônibus diminuiu e a direção da usina ainda tem a cara de pau de chamar os trabalhadores de "apressados". Quem impôs a pressa e a correria foi a Usiminas, antes, durante e depois da jornada.

Nem a Vigilância Sanitária escapa das mentiras da Usiminas

No vestiário da Aciaria retiraram o forro dizendo que fazia parte da reforma exigida pela Vigilância Sanitária e mais nada. O calor aumentou tanto quer nem banho adianta. Ou seja, a fiscalização vem, a usina finge que vai fazer as mudanças necessárias e depois, NADA!

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 Elton: 3957 - Gladstone: 2326 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 9716-8511 - Erivaldo: 9141-7566
Cascata: 9141- 7684 - Marcos: 9138-9161 - Wagner: 9143-0946
Soares: 9168-1420 - Joel: 9186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br